



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO  
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA ALEMÃ

YAN MOREIRA DA SILVA

**O IsF-ALEMÃO NA UFPA: o ensino e aprendizagem de Alemão como  
Língua Estrangeira (ALE/DaF) em contexto de internacionalização**

BELEM  
2023

YAN MOREIRA DA SILVA

**O IsF-ALEMÃO NA UFFPA: o ensino e aprendizagem de Alemão como  
Língua estrangeira (ALE/DaF) em contexto de internacionalização**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para obtenção de Diploma em  
Licenciatura em Letras-Alemão pela  
Universidade Federal do Pará.  
Orientadora: Profa. Dra. Fernanda  
Boarin Boechat

BELÉM  
2023

## INTRODUÇÃO

Este relato se propõe a apresentar a experiência com o Curso “Interação, ambientação e interculturalidade em países de Língua Alemã” ofertado na Universidade Federal do Pará (UFPA) no segundo semestre de 2022 pelo Idioma sem Fronteiras-Alemão (IsF-Alemão) na UFPA para a comunidade acadêmica da mesma Universidade e comunidade externa. A Oferta do Curso visou proporcionar aos alunos a prática e a reflexão sobre o uso do idioma em contexto de comunicação oral, a fim de prepará-los para interagir em situações interculturais e de internacionalização, seja em contexto acadêmico estrangeiro ou nacional.

Como um dos Programas impulsionadores do processo de internacionalização das universidades brasileiras, o Idioma sem Fronteiras (IsF) passou por algumas etapas até se consolidar atualmente como Rede Andifes IsF. Instituído em dezembro de 2012, inicialmente como Inglês sem Fronteiras (IsF)<sup>1</sup>, ele emerge com o objetivo de agregar ações complementares de capacitação linguística em conjunto ao Programa Ciências sem Fronteiras (CsF)<sup>2</sup>.

Em 2014, o Inglês sem Fronteiras foi reestruturado e denominado Idiomas sem Fronteiras (IsF)<sup>3</sup>. Nesse momento, outras línguas estrangeiras passaram a fazer parte do programa, a saber, os idiomas alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e japonês.

Em maio de 2019, o Ministério da Educação (MEC) anunciou o fim do apoio ao Programa Idiomas sem Fronteiras. Depois disso, em dezembro de 2019, ele passou a ser abrigado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) sob o nome de Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (Rede Andifes IsF<sup>4</sup>).

A Rede Andifes IsF foi estabelecida com o propósito de fortalecer o processo de internacionalização nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e Estaduais. Seus objetivos englobam a formação de professores de

---

<sup>1</sup> Inglês sem Fronteiras, Portaria nº 1.466, de 18 de dezembro de 2012.

<sup>2</sup> Ciências sem Fronteiras CsF, decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011.

<sup>3</sup> Idiomas sem Fronteiras, Portaria nº 973 de 14 de novembro de 2014.

<sup>4</sup> Rede Adifes IsF, resolução do conselho pleno da Andifes nº1/2019. Mais informações em: <<https://www.andifes.org.br/>>

língua estrangeira, ampliação da participação na mobilidade acadêmica internacional bem como o desenvolvimento da proficiência linguística da comunidade acadêmica, projetos de pesquisa, estudos e internacionalização dos centros de pesquisa das IFES.

A Universidade Federal do Pará, a maior Universidade da Região Norte do Brasil, ao estar credenciada ao IsF, beneficia a comunidade acadêmica e comunidade externa viabilizando a oferta de Cursos gratuitos de idiomas na instituição impulsionando processos de internacionalização.

## **1. O Idiomas sem Fronteiras-Alemão na UFPA: uma experiência**

### **1.2 Aspectos gerais**

O credenciamento da UFPA e o credenciamento de docentes especialistas à Rede Andifes IsF permitem que haja um orçamento que proporcione bolsas e vagas de orientação a alunos em processo formativo no contexto de Letras Estrangeiras Modernas.

Assim, no ano de 2022, após ter sido selecionado por Edital, assumi a vaga de Professor-tutor bolsista durante o período de nove meses no IsF-Alemão na UFPA. O trabalho nesse período contemplou o planejamento e elaboração de um Curso e sua Oferta à comunidade acadêmica e externa<sup>5</sup>.

Sob a orientação de docente especialista da área de Alemão<sup>6</sup>, devidamente credenciada à Rede Andifes-IsF, eu e outro discente do curso de Letras-Alemão da UFPA desempenhamos a função de Professor-tutor do referido Curso<sup>7</sup>. Ficamos responsáveis pelo desenvolvimento do Curso ministrado e pela elaboração da ementa, material de aula, planos de aula,

---

5 As vagas dos Cursos ofertados pelo Núcleo de Língua Idiomas sem Fronteira da UFPA (NuLi-ISF UFPA) são oferecidas prioritariamente à comunidade acadêmica da Universidade. No entanto, 12% das vagas (3 vagas) são direcionadas à comunidade externa, a saber: professores de Educação Básica de escolas públicas localizadas no Estado do Pará e comunidades acadêmicas de Instituições de Ensino Superior públicas localizadas no Estado do Pará.

6 A profa. dra. Fernanda Boarin Boechat é a especialista da área de Alemão na UFPA credenciada à Rede. A docente também assume a função de Coordenadora-Pedagógica do ISF-Alemão no NuLi-ISF UFPA desde 2019.

7 Carlos Rommeo, discente do Curso de Letras-Alemão da UFPA, foi também bolsista e Professor-tutor do ISF-Alemão no referido período.

atividades e avaliação final, que foram postos em prática por meio da oferta de duas turmas. Além disso, no referido período, o IsF-Alemão UFPA contou com o trabalho de monitoria de mais um discente<sup>8</sup>, apoiando-nos nas etapas de preparação e avaliação da Oferta.

Com ênfase na abordagem intercultural no ensino de ALE/DaF, partimos da reflexão sobre contextos de oralidade em países falantes de língua alemã considerando sua diversidade. Deste modo, objetivamos proporcionar aos alunos o tratamento também de elementos culturais, a fim de promover o convívio social e acadêmico em idioma estrangeiro.

A divulgação da oferta das duas (2) turmas, A e B, do curso ocorreu por meio das Redes Sociais NuLi-ISF UFPA, PROINTER, CI e Divulga UFPA. No cartaz de divulgação foram descritos o nome do curso, horário, local, número de vagas, nível de proficiência como pré-requisito e carga horária. As aulas foram ministradas em uma sala climatizada do Centro de Internacionalização da UFPA, com capacidade para mais de trinta alunos e com disponibilidade para o uso de recursos áudio visuais.

### **1. 3 Fundamentação teórica**

O curso “Interação, ambientação e Interculturalidade em países de Língua Alemã” contemplou em seu âmago o propósito de associar elementos interculturais de países que têm o alemão como língua oficial, a fim de contribuir para o processo de internacionalização no âmbito da UFPA. Nesse sentido, preparar os alunos para o convívio social em língua estrangeira está agregado diretamente ao intercultural. A compreensão do uso da língua ligado a aspectos culturais contribui tanto para o desenvolvimento linguístico quanto social.

Aprender uma língua estrangeira e compreender a cultura que está presente no dia a dia dos falantes desse idioma agrega a ideia de respeito no processo de ensino e aprendizado. Em sala de aula, a primeira relação de interculturalidade ocorre entre as culturas brasileira e alemã. Compete ao

---

<sup>8</sup> Luana Araújo, graduanda do Curso de Letras- Alemão da UFPA, assumiu a vaga de monitora bolsista do IsF-Alemão UFPA durante a edição de 2022.

professor, assim, guiar os alunos e realizar um paralelo entre as culturas, de forma que os mesmo compreendam a importância e o valor da interculturalidade no processo de aprendizado.

[A] interculturalidade busca se constituir como uma forma de relação e articulação social entre pessoas e grupos culturais diferentes, articulação essa que não deve supervalorizar ou erradicar as diferenças culturais, nem criar necessariamente identidades mescladas ou mestiças, mas propiciar uma interação dialógica entre pertencimento e diferença, passado e presente, inclusão e exclusão e controle e resistência, pois nestes encontros entre pessoas e culturas, as assimetrias sociais, econômicas e políticas não desaparecem (WALSH, 2001, p. 8-9 *apud* NASCIMENTO, 2014, p. 6).

Dialogar entre culturas e costumes vai muito além de limitar-se ao conhecimento de estruturas gramaticais, o aprendizado entre culturas se sucede a partir do paralelo entre ambas, ou seja, se trata de apresentar ao aluno a uma nova cultura sem que esta suprima sua cultura materna ou torne-se supervalorizada, promover uma compreensão entre língua e cultura contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e preparados para atuarem em um mundo cada vez mais globalizado. A abordagem cultural potencializa o ensino, dá ao idioma um sentido além de símbolos linguísticos. A diversidade de conteúdo que subjaz à interculturalidade possibilita agregar elementos que promovem o equilíbrio entre o conhecimento cultural e capacitação linguística.

Souza e Fleuri (2003, p. 69) declaram que o diálogo intercultural

[...] se preocupa com as relações entre seres humanos culturalmente diferentes uns dos outros. Não apenas na busca de apreender o caráter de várias culturas, mas, sobretudo, na busca de compreender os sentidos que suas ações assumem no contexto de seus respectivos padrões culturais e na disponibilidade de se deixar interpelar pelos sentidos de tais ações e pelos significados constituídos por tais contextos.

Trabalhar os fenômenos interculturais concerne explorar o sentido do que está sendo apresentado em sala de aula, sem limitar o conhecimento apenas a uma tradução. Aproximar o aluno do intercultural é explicar-lhes que uma saudação em língua estrangeira pode sim conter mais de um sentido e o porquê isso ocorre.

Para Knight (2003, p. 2) há uma relação direta entre o intercultural e a internacionalização. A autora entende que a

Internacionalização nos níveis nacional, setorial e institucional é definida como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural, ou global no propósito, nas funções ou na oferta de educação pós-secundária.

O ensino e aprendizagem é um processo constante e o professor tem um papel primordial no engajamento dos alunos tal como no direcionamento. Guiá-los através da dimensão intercultural do ensino de língua estrangeira mediante a perspectiva do outro não lhes proporciona somente o conhecimento cultural, mas amplia seus horizontes de visão de mundo.

Kraviski (2006, p. 83-84) defende a relação de ensino entre culturas. Para a autora, a relação entre as culturas propicia ao aluno a compreensão necessária para desenvolver-se em contextos sociais:

o falante intercultural seria aquele que, consciente de suas identidades e culturas e das percepções que outras pessoas têm destas, é capaz de estabelecer relações entre a cultura da língua materna e a cultura da língua alvo, ser um mediador entre as diferentes culturas, explicar as diferenças entre elas, aceitá-las e valorizá-las.

A abordagem intercultural nos proporciona o aprendizado recorrendo a reflexões sobre cultura e suas particularidades. A perspectiva intercultural do ensino de Língua Estrangeira não é reduzida somente a aspectos da comunicação oral e escrita, ela pretende elevar o conhecimento, preparar o aprendente para saber atuar em contextos do cotidiano.

O fator intercultural torna-se um elemento significativo para o processo de internacionalização, da mesma forma que o ensino de LE, pela dimensão intercultural, contribui através de reflexões. Assim, o ensino passa a agregar elementos que preparam indivíduos para que possam pensar e interagir em outro idioma respeitando crenças, valores e costumes.

A contribuição do ensino intercultural para o processo de internacionalização independe da mobilidade externa. Os incentivos ao

aprendizado de língua estrangeira bem como práticas de ensino que associam elementos interculturais a sua base viabilizam a Internacionalização em casa.

Beelen e Jones (2015, p. 69) consideram a Internacionalização em casa como “a integração intencional de dimensões internacionais e interculturais ao currículo formal e informal para todos os estudantes em ambientes de aprendizagem domésticos”.

A Internacionalização em casa possui uma abordagem equitativa, isto significa que ela proporciona “experiências inclusivas em universidades internacionalizadas que beneficiem a todos” (ALMEIDA, *et al*, 2018, p. 2, tradução nossa). Com base ainda na afirmação dos referidos autores, a internacionalização em casa pode

[...] promover valores comuns e melhor compreensão entre pessoas e culturas diferentes, melhorar a cooperação entre instituições pós-secundárias em seus esforços de internacionalização, enquanto melhoram a qualidade da educação no setor e dos recursos humanos por meio da aprendizagem conjunta, comparações e trocas de boas práticas (ALMEIDA, *et al*, 2018, p. 3, tradução nossa).

A Internacionalização, vista de maneira ampla, bem como a Internacionalização em casa são fenômenos de uma mesma esfera, ambos sucedem através do desenvolvimento contínuo de ações que proporcionam a aproximação da comunidade acadêmica a elementos internacionais. Esforços como parcerias que viabilizam o acesso à mobilidade externa, ou ações com abordagens interculturais realizadas no próprio Campus são fatores significativos que possibilitam a marcha contínua do processo de Internacionalização do Ensino Superior.

#### 1. 4 A Oferta

O relato de experiência que é apresentado aqui se refere ao Curso “Interação, ambientação e interculturalidade em países de Língua Alemã”, ofertado na Universidade Federal do Pará no ano de 2022. Como mencionado brevemente, participaram da elaboração e oferta deste Curso uma pequena equipe de três discentes do Curso de Letras-Alemão que foram bolsistas do IsF-Alemão na UFPA – dois Professores-tutores e uma monitora – sob a orientação da Coordenadora-Pedagógica do ISF-Alemão na UFPA.

Em consideração ao fato de que a maioria dos alunos que buscam pelo IsF possuem interesse no ensino e aprendizagem do idioma como porta de ingresso para a mobilidade acadêmica em países estrangeiros, tivemos como horizonte situações de convívio acadêmico mas também social em contextos também interculturais.

Nosso trabalho se estruturou a partir da elaboração da ementa, documento norteador do Curso que teve como base uma ementa do IsF- Inglês<sup>9</sup>. Em sua base estrutural a ementa contemplou itens como o nome do Curso, objetivos, justificativa, conteúdo programático, aspectos funcionais, aspectos linguísticos, aspectos interculturais, metodologia, recursos, avaliação e tipos de avaliação e referências.

No decorrer do período de elaboração da ementa realizamos reuniões semanais e/ou a cada 15 dias, de modo que discutimos todos os tópicos com detalhamento. Sua versão final expandiu nossos horizontes, proporcionou-nos uma perspectiva mais próxima da realidade da Oferta de um Curso e esse passo fez-se essencial para que pudéssemos trabalhar no desenvolvimento de planos de aula bem como na elaboração de material para as aulas.

Quanto ao nível de proficiência, foi determinado o nível A1.2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referências – QCER. O Curso integrou a carga horária total de dezesseis horas/aula (50 minutos cada), divididas em oito encontros de duas horas/aula. O curso foi distribuído em dois encontros semanais e concluído em quatro semanas no total.

---

<sup>9</sup> Ementa do Curso “Comunicação Intercultural”, que compõe o Catálogo de Cursos do IsF- Inglês.

Utilizamos materiais didáticos elaborados pela própria equipe e também fizemos uso de recursos disponibilizados gratuitamente na internet, tal como imagens, vídeos e websites. O uso de recursos multimídias no ensino de Alemão como Língua Estrangeira torna-se convidativo aos alunos, dado que propicia uma maior participação dos mesmos nas aulas. O IsF-Alemão UFPA objetivou se dedicar ao ensino do idioma de forma que o aluno reconheça possibilidades autônomas de ensino e aprendizagem.

O processo de elaboração dos planos de aula nos exigiu tempo considerável de dedicação. Para esta etapa a ementa foi fundamental, visto que nela estavam descritos de maneira detalhada todos os elementos que devíamos contemplar no Curso, como Aspectos Funcionais, Linguísticos e Interculturais, entre outros.

Os planos de aula contemplaram as seguintes etapas: fase introdutória, semantização e exercício de fixação. Durante a etapa da fase introdutória era realizada uma apresentação do tema como complemento à introdução juntamente a uma breve recapitulação da aula anterior, quanto aplicável; o segundo momento voltava-se ao aprofundamento do tema da aula e a introdução a novos assuntos; a semantização contemplou a fase de reflexão. Por último, nos concentramos no exercício de fixação, etapa dedicada à prática dos conhecimentos ministrados.

Um dos principais pontos da minha experiência como Professor-Tutor no IsF-Alemão UFPA certamente fora o momento de ministrar as aulas. Inicialmente foquei-me em conhecer os alunos e suas motivações para com a aprendizagem da Língua Alemã, o que impactou muito no acolhimento dos alunos no processo de ensino.

Compreendo esse momento como determinante, pois muitos alunos ingressam em cursos de idiomas demonstrando inseguranças, algumas destas são: o medo de cometer erros, comparação com os outros alunos e falta de motivação. Durante o acolhimento, saber ouvir o aluno se cria uma base de confiança entre as partes favorecendo o processo de aprendizagem.

Quando lhes foi perguntado quais eram suas motivações acerca da busca por este curso, obtive respostas diversas, como o desejo imenso de conhecer a cultura alemã e a expressar-se com o uso do idioma.

A busca pela cultura alemã se dá devido a sua riqueza cultural, com contribuições no campo da filosofia, música, arte, ciência e literatura. Elementos como mídias, filmes, músicas e séries também podem ser considerados um atrativo. Há também aspectos sociais, como, seus costumes, etiquetas, festivais tradicionais e comidas típicas.

Observei, além disso, que o fato de o Curso “Interação, ambientação e interculturalidade em países de Língua Alemã” ter sido tão requisitado configura-se pelo fato de Belém não contemplar características da cultura de países de língua alemã. Ou seja, diferente de outras Regiões do país, em especial a Região Sul, a oportunidade de estar no Curso com tal temática é também a oportunidade de conhecer aspectos relacionados à cultura alemã/germânica tão distante da local, devido aos fatores históricos, geográficos, sociais e culturais que configuraram ambas as regiões.

Ainda sobre a postura e comportamento dos alunos, observei que no primeiro dia de aula alguns alunos duvidaram de sua própria capacidade em relação ao aprendizado de língua alemã. Tal dúvida se configura a partir de alguns pontos, como: o distanciamento da língua materna com relação a um idioma de origem germânica, crenças limitantes levando-os a duvidar de suas próprias habilidades, falta de motivação seguida do abandono da aprendizagem.

Como Professor-tutor, minha atitude foi apresentar à turma os diversos caminhos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem do idioma. A maneira como o professor se comunica com a turma certamente pode se tornar um fator determinante no processo de ensino, ou seja, o posicionamento do professor impacta diretamente no desempenho dos alunos em sala de aula.

O professor deve acreditar nos seus alunos, dialogar de modo que transmita confiança, apresentar soluções e encorajá-los. Para Weisz e Sanchez (2006, p. 117),

[s]e não acreditamos que os alunos podem aprender, se não tivermos convencidos de que podemos de fato ensiná-los, não teremos o empenho necessário para identificar o que sabem ou não e, a partir daí, planejar as intervenções que podem ajudá-los a avançar em sua aprendizagem.

Ainda no início da Oferta, observamos que o nível dos alunos não coincidia com o que foi exigido para a inscrição. O Curso “Interação, ambientação e interculturalidade em países de Língua Alemã” foi originalmente configurado para alunos no nível A1.2. Tivemos, portanto, alunos inscritos<sup>10</sup> que não apresentavam conhecimentos correspondentes ao nível A1.1.

Tal situação se mostrou como uma oportunidade de aprendizagem para os Professores-tutores. A partir desse novo cenário, repensamos e reelaboramos alguns elementos do curso para que o mesmo atendesse às necessidades da turma sem abandonar a sua abordagem.

Tendo em vista que nossas turmas foram compostas de alunos iniciantes me preocupe em demonstrar empatia. Em diálogo com Morales (2006, p. 30),

O professor ideal não existe, mas há muitas maneiras de ser um bom professor, de manter um bom relacionamento com os alunos e de influenciá-los de maneira muito positiva. Além disso, há também muitos tipos de alunos e de situações. Todos nós podemos nos lembrar de bons professores muito diferentes entre si que motivam, criam boa atmosfera na classe, são organizados etc..

A figura do professor é um fator determinante para o desenvolvimento de sua turma. Saber ouvir, interpretar e dialogar são aspectos que direcionam o professor, é preciso alcançar os alunos para poder instruí-los.

Em face do pré-requisito de proficiência não ter sido atendido, compreendemos que dar destaque a empatia e torná-la aliada à didática do Curso seria a abordagem adequada a ser adotada, em virtude de gerar o estímulo necessário para que os primeiros passos do aprendizado em língua estrangeira ocorram.

Assim, atentei-me em estabelecer um ambiente em que os alunos estivessem em constante evolução, mas não a ponto que houvesse alguma pressão dificultando seu aprendizado. Compreendendo o grau de conhecimento demonstrado pelos alunos, mantive em determinadas etapas da aula contextos de interações verbais oralizados em língua alemã com o propósito de incentivar o processo de adaptação ao idioma. Considerei que

---

<sup>10</sup> A não requisição de qualquer comprovação de proficiência no momento da inscrição possibilitou que todos os alunos inscritos mesmo sem conhecimento e ou contato prévio com a língua alemã fizessem parte da turma.

fomentar o estímulo do aprendizado da língua estrangeira através da compreensão e expressão oral, propiciaria aos alunos o contato essencial para a sua evolução com relação à abordagem comunicativa. Realizei cada etapa da aula em concordância ao plano de aula e em alguns momentos remetíamos a elementos linguísticos básicos da língua alemã para exemplificações e complementos.

A falta de proficiência não se tornou um limitador para as atividades do Curso, segui ainda com a abordagem comunicativa e apresentei elementos da comunicação verbal tal como definido no plano de aula, mas de maneira simplificada e de fácil compreensão. Ainda na primeira aula, a partir de observações, adaptei o nível do Curso para que o mesmo dialogasse de acordo com a realidade da turma, respeitando seu tempo de assimilação para aspectos culturais e linguísticos acerca do alemão. Ainda para amplificar o processo de aprendizagem, apresentei-lhes também ferramentas *online* para o auxílio em seu aperfeiçoamento autônomo.

Ao final da primeira aula alguns alunos vieram até mim e, bastante entusiasmados, relataram que, tendo em vista sua proficiência, para eles a ação de verbalizar no idioma ainda em sua primeira aula seria algo impensável. Tal relato denota explicitamente que as ações adotadas como plano de adaptação articularam meios de assegurar a assimilação do conhecimento exposto em aula. Esses indícios resultam da colaboração de uma série de fatores como: (1) incentivo e empatia para com os alunos, (2) observação da assimilação linguística e cultural, (3) oralizações desenvolvidas com toda a turma, (4) análise de elementos interculturais e suas relações em contexto de comunicação verbal, (5) encorajamento do aprendizado em grupo.

Estar à frente de uma turma é uma responsabilidade muito grande, haja vista a influência que o trabalho do professor pode ter no ensino e aprendizagem ligado em especial à motivação do aluno. A cada retorno recebido tive a indicação de que estava procedendo de modo apropriado e que minha atuação impactava de modo positivo no processo de aprendizagem. Dentre os procedimentos adotados, foi muito importante priorizar aulas interativas, o que impactou na participação e aproveitamento da turma. Durante

as aulas percebi o aumento de confiança por parte dos alunos por meio de perguntas e produções.

Em diálogo com Masetto (2003, p. 52),

os adultos podem ser fortemente motivados para aprender nas áreas relevantes para o desenvolvimento de suas tarefas e seus papéis sociais e profissionais; aprendem mediante diferentes estilos de aprendizagem e por diferentes caminhos que precisam ser respeitados; aprendem pela troca de ideias, por informações e experiências.

As atividades realizadas sempre envolviam toda a turma, geralmente formávamos pares para que pudessem realizar diálogos com base na proposta da aula. Como apoio para suas produções foram distribuídos materiais que ao longo do curso se estruturou em uma pequena apostila. Todas as etapas da aula preparavam os alunos para esse momento do uso oral da língua alemã. Sempre deixamos claro que o Curso tinha seu objetivo a oralidade e que naquele momento todos sem exceção teriam que se empenhar na prática do idioma nesse contexto.

Durante as aulas, o professor-tutor também assume o papel de mediador ao se tornar um facilitador da aprendizagem. A descentralização do conhecimento viabiliza diálogos e reflexões que possibilitam a produção do conhecimento por meio de interações entre alunos e professor.

Ainda em diálogo com Masetto (2003, p. 47):

no processo de aprendizagem se manifesta na atitude de mediação pedagógica por parte do professor, na atitude de parceria e coresponsabilidade pelo processo de aprendizagem entre aluno e professor e na aceitação de uma relação entre adultos assumida por professor aluno.

A utilização de elementos interculturais na prática de ensino do curso “Interação, ambientação e Interculturalidade em países de Língua Alemã” nos possibilitou tornar a assimilação de elementos linguísticos e culturais satisfatório aos alunos. A consistência no desempenho da turma tornou-se um indicativo de que a postura do professor em sala de aula e a proposta do Curso mostravam resultados.

Nossos exercícios constituíam-se em três etapas: explicação da tarefa, produção e aplicação. A etapa de produção dos exercícios fortaleceu a turma como um todo, trouxemos para os exercícios uma proposta de rotatividade, isto é a cada dinâmica realizada criávamos novas duplas. A proposta foi pensada no estímulo que novas interações beneficiam o aprendizado de idiomas, essa constante rotatividade impossibilitou que os alunos criassem uma zona de conforto ao terem contato somente com pares fixos, como resultado fortalecemos competências essenciais como a compreensão e expressão oral da língua alemã.

A abordagem intercultural no ensino de DaF/ALE nos possibilitou mediar reflexões, promovendo pensamentos acerca dos elementos interculturais em interação. De acordo com Mendes (2012, p. 376).

[a] aprendizagem não é só do aluno, mas também do professor como mediador principal de mundos linguístico-culturais diferentes que estão em interação. Adotando essa forma de aprendizagem, a língua, mais do que um sistema composto por dados e suas regras de combinação, passa a representar a instância a partir da qual podemos estar no mundo, de diferentes maneiras e com diferentes modos de identificação.

Assim como para Paulo Freire (1996, p. 96), o bom professor é aquele que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do seu movimento, do seu pensamento. Em nossas aulas, nesse sentido, tanto o conhecimento apresentado como o material de apoio utilizado pelos professores-tutores uniam-se às ações de incentivos e resultavam na atenção quase que integral dos alunos.

O engajamento dos alunos se mostrou um fator determinante. Durante as aulas os mesmos faziam contribuições, argumentavam e sinalizavam quando tinham dúvidas. Nossas turmas totalizavam cinquenta (50) alunos, sendo vinte e cinco (25) em cada uma. As atividades em grupo sempre os incentivavam ao trabalho. Em muitos desses momentos contei com o apoio da monitora para a organização do trabalho em pequenos grupos. Como o Curso teve seu foco na oralidade, decidimos que desde a primeira aula os alunos deveriam falar em língua alemã. Durante as últimas aulas, tornou-se visível a evolução das turmas, os alunos conseguiam reconhecer e descrever elementos

interculturais, fazer produções iniciais em língua alemã e demonstravam segurança na verbalização de diálogos. Alguns alunos se diziam surpresos com suas evoluções, argumentavam sobre o quanto o curso mudou suas perspectivas acerca do aprendizado de língua alemã e que usariam o conhecimento adquirido para dar continuidade a seus estudos.

Um retorno que recebemos durante o último dia de Curso chamou bastante nossa atenção, pois ao final da aula um aluno nos procurou para agradecer por toda a experiência que o Curso havia lhe proporcionado e também perguntou quais eram os caminhos que ele deveria tomar para trocar de Curso na Graduação, ou seja, gostaria de passar a cursar a Graduação em Letras-Alemão. Diante disso, observamos que de fato a proposta do Curso bem como a sua abordagem atenderam além da expectativa dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo que a experiência de Professor-Tutor bolsista do ISF-Alemão na UFPA me possibilitou uma oportunidade muito completa para pensar e realizar a docência, desde o desenvolvimento pessoal, até a preparação da ementa e aulas, reuniões, gerenciamento de conteúdo diante dos imprevistos e regência.

Assumir uma das turmas do Curso “Interação, ambientação e interculturalidade em países de Língua Alemã” se mostrou um desafio, porém essa experiência sendo Professor-tutor contribuiu para a minha atuação profissional enquanto discente formando do Curso de Licenciatura em Letras-Alemão da UFPA. Diferentemente de estar em uma sala de aula como discente, a função que o Professor-tutor exerce determina que este atue em prol de práticas que viabilizem o conhecimento a um público alvo.

Mediante a abordagem intercultural no ensino de DaF/ALE, conduzimos os alunos por meio de estratégias que resultaram no aproveitamento além do esperado, os retornos que recebemos ao final do curso comprovaram que o trabalho que fora realizado atendia completamente ao que o Curso se propôs a entregar. O compromisso de internacionalização que o IsF-Alemão exerce na UFPA beneficia seus bolsistas e alunos, proporcionando-lhes o sentimento de

pertencimento a partir de novos horizontes sociais e acadêmicos provenientes da aquisição do conhecimento linguístico e intercultural.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Ciências sem Fronteiras. Decreto no 7.642, de 13 de dezembro 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm)>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Portaria No 1.466, de 18 de dezembro de 2012. Institui o Programa Inglês sem Fronteiras. Disponível em: <<https://isf.mec.gov.br/documentos>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Programa Idiomas sem Fronteiras. Portaria n. 973, de 14 de novembro 2014. Disponível em:<<https://isf.mec.gov.br/documentos>> . Acesso em: 13 jan. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria MEC 30/2016. Amplia o Programa Idiomas sem Fronteiras. Disponível em: <<https://isf.mec.gov.br/documentos>>. Acesso em: 14 jan. 2023.

BRASIL. Resolução do Conselho Pleno da Andifes n. 01/2019. Cria na estrutura da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), a Rede Andifes Nacional de Especialistas em Língua Estrangeira – Idiomas sem Fronteiras, denominada Rede Andifes IsF. Nov/2019. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/?p=87678>>. Acesso em: 14 jan. 2023.

KNIGHT, J. Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios. 2 ed. São Leopoldo: Oikos, 2020.

KNIGHT, J. Updating the definition of internationalization. *International Higher Education*, p. 2–3, 2003.

SOUZA, M.; FLEURI, R. Entre limites e limiares de culturas: educação na perspectiva intercultural. In: FLEURI, R. M. (Org.). *Educação Intercultural: mediações necessárias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 53-84.

NASCIMENTO, A. M. Interculturalidade: apontamentos conceituais e alternativa para a educação bilíngue. *Revista SURES - Revista Digital do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História*. Universidade Federal da Integração Latino-Americana-UNILA, n.03, p.1-19, 2014.

MENDES, E. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, D. S. P. *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 355-378.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa (Coleção Leitura)*. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

MORALES, Pedro. *Relação professor-aluno: o que é, como se faz*. Edições Loyola, São Paulo, 2006.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, v. 2, 2006.

MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

KRAVISKI, E. R.; BERGMANN, J. Interculturalidade e motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras. REVISTA INTERSABERES, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 78–86, 2012. DOI: 10.22169/revint.v1i1.88. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/88>. Acesso em: 28 maio. 2023.

ALMEIDA, J.; et al. Internationalization at Home: Perspectives from North and South. *European Educational Research Journal*, v., n., p., 2018.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining Internationalization at Home. In: CURAJ, A.; MATEI, L.; PRICOPIE, R., et al. (eds.). *The European Higher Education Area. The Impact of Past and Future Policies*. Springer. 2015.



# Programa Idiomas sem Fronteiras

## Catálogo de Cursos

### ALEMÃO

**Idioma:** Alemão

**Curso:** Interação, ambientação e interculturalidade em países de Língua Alemã

**Categoria:** Internacionalização

**Ementa:**

Situações de interações verbais do cotidiano em países de Língua Alemã que contemplem aspectos interculturais. Aquisição de vocabulário e estruturas gramaticais visando a elaboração de diálogos em cenário de interações sociais no idioma alemão e o desenvolvimento da competência linguística e comunicativa dos alunos em contexto de internacionalização.

**Objetivos:**

Com a conclusão deste curso o aluno estará apto a: 1) Reconhecer o uso formal e informal do idioma alemão em contextos do cotidiano; 2) Identificar, compreender e utilizar funções discursivas, vocabulário e gramática do idioma nos processos comunicativos em que se insere; 3) Iniciar e desenvolver interações em processos de internacionalização que envolvem o cotidiano; 4) Articular competências comunicativas, pragmáticas e interculturais em interações sociais.

**Tempo total do curso (Carga horária): 16 horas**

**Nível QCER: A1.2**

**Justificativa:**

Qualificação da comunidade acadêmica quanto à proficiência de língua alemã no processo de internacionalização da universidade brasileira. Desenvolvimento da competência linguística e comunicativa em níveis iniciantes em contexto de interação social em língua alemã. Proporcionar aos alunos a prática e a reflexão sobre o uso do idioma alemão em contextos de comunicação oral, a fim de prepará-los para se inserir em contextos de internacionalização e mobilidade acadêmica. Capacitação e desenvolvimento dos alunos para interagir em situações interculturais, seja em contexto estrangeiro, seja no contexto nacional ao receber e interagir com seus pares na universidade brasileira.

**Conteúdo Programático:****Aspectos Funcionais:**

Saudações em contextos formais e informais. Apresentação pessoal em alemão. Expressão de preferências e gostos. Pedido de informações em situações do cotidiano e acadêmico. Aspectos interculturais em diálogos do cotidiano e acadêmico. Descrição de rotina. Descrição de planos e projetos.

**Aspectos Linguísticos:**

Substantivo, gênero, plural. Artigos definidos e indefinidos. Verbos: fortes, fracos e modais no presente e no passado *Präteritum*. Número, pronome interrogativo (*W-Fragen*), pronome pessoal, pronome possessivo. Nominativo e acusativo em artigos.

**Aspectos Interculturais:**

Reconhecer a importância da diferenciação entre o tratamento formal e informal no idioma alemão. Conhecer características culturais ligadas à linguagem corporal. Reflexão sobre hábitos e costumes a fim de promover o enriquecimento cultural dos alunos em diferentes contextos. Prosódia no idioma alemão (fluidez na leitura e comunicação oral).

**Metodologia:**

Aulas expositivas e dialogadas, com atividades guiadas realizadas em pares e/ou grupos, que vise à aproximação do aluno com o idioma para o desenvolvimento da proficiência da língua alemã. Exposição de forma lúdica de diversas situações de comunicação oral em contexto intercultural que objetive maximizar o envolvimento do aluno com a língua. Uso de materiais *online* gratuitos como ferramentas de auxílio no processo de aprendizagem, tais como para o desenvolvimento da competência comunicativa e aproximação da cultura alemã.

**Recursos:**

Áudio-Livro	✓ Texto Impresso	✓ Livro Texto Digital	Vídeo Web conferência
✓ WEB Material	✓ Produzido pelo NuLi	✓ Material Produzido por outro NuLi	Materiais Indicados no Portal ISF

**Avaliação:**

Os alunos serão avaliados ao longo do curso nas perspectivas formativa e somativa, preferencialmente mediante critérios definidos colaborativamente, por meio de, por exemplo, atividades de interação em ambiente virtual de aprendizagem, tarefas em sala de aula, produção oral e/ou escrita, apresentação final em pares ou em grupos acerca dos temas trabalhados. A média de aprovação no curso é 6,0 (seis) e o aluno deve ter 75% de assiduidade para aprovação.

**Tipos de Avaliação:**

✓ Prova Escrita	✓ Prova Oral	✓ Apresentações Oraís	Simulado
✓ Participação	✓ Produção Escrita	✓ Trabalho Individual	✓ Trabalho em Grupo

**Referências:****Sites diversos:**

Aprender alemão: <http://www.aprender-alemao.com/index.html>

Deutsch Info: <https://deutsch.info/courses>

Deutsch Perfekt: <https://www.deutsch-perfekt.com/>

Deutsche Welle: <https://learngerman.dw.com/pt-br/overview>

Forvo Pronunciation: <https://pt.forvo.com/languages/de/>

Goethe Institut: <https://learngerman.dw.com/pt-br/overview>

Ide Zeitschrift: <https://ide.aau.at/>

Memrise: <https://app.memrise.com/pt-br/courses/portuguese-brazil/german-2/>

Mit Sprachen teilhaben: <https://www.mitsprachenteilhaben.ch/de>

Österreichischer Intergrations Fonds: <https://www.integrationsfonds.at/sprache/>

Österreich Institut: <https://www.oesterreichinstitut.at/>

**Sites Editoras:**

Cornelsen: <https://www.cornelsen.de/>

Hueber: <https://www.hueber.de/>

Klett: <https://www.klett.de/>

Langenscheidt: <https://www.langenscheidt.com/shop/>

**Youtube:**

Easy German: <https://www.youtube.com/@EasyGerman>

Deutsch mit Marija: <https://www.youtube.com/@DeutschmitMarija>

Deutsch und Deutschland: <https://www.youtube.com/@DeutschundDeutschland>